

The image shows a book cover with a light gray background featuring a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. In the center, there is a white rectangular area with a double black border. The word "RECOMEÇO" is written in black, uppercase letters within this white area.

RECOMEÇO

Sinopse da história:

Diana Meyers

Eu me chamo Diana Meyers , já vivi uma vida nada fácil nas ruas quando conheci James Ohara que me apresentou o mundo da prostituição e por méritos próprios me transformei na mais conhecida e bem paga garota de programa de luxo. Saí de casa muito jovem, com apenas 15 anos, minha mãe faleceu assim que nasci e meu pai criava com muita dificuldade eu e meus três irmãos mais velhos, todos homens e que não queriam nada com a vida, fugi porque não aguentava mais viver naquela casa, não pelo meu pai, nunca faria nada para magoá-lo, e sim por meus irmãos, exploradores sem piedade. Meu pai faleceu quando eu tinha 27 anos e foi por ele que resolvi mudar de vida, foi seu último pedido agonizante no leito daquele hospital. Só não sei se mudei para melhor.

Assim que saí do hospital, sofrendo muito por ter perdido meu pai que tanto amava, entrei direto no Bar da Ivone e fui beber, queria encher a cara até cair, mas um sujeito chamado Bakher veio falar comigo, hoje em dia sei bem quem ele é, e se soubesse naquela época nem teria o dado ouvidos. Ele me propôs um trabalho num dos tabloides mais sujos da cidade, ele sabia da minha fama e quis que trabalhasse como uma espécie de informante sedutora para enganar e espionar certas celebridades as quais queria implantar notícias sujas, para flagrar situações íntimas desagradáveis ou descobrir podres que poderiam lhe render uma fortuna, seu alvo mais precisamente seria Michel Wanes, uma das celebridades mais bem vistas da época. Na hora topei, afinal já havia seduzido muitas celebridades, e achei que Michel seria mais uma vítima fácil, afinal Bakher havia me relatado que ele possuía vários podres (mal sabia eu que na verdade quem não prestava era Bakher)

mas naquele momento era a oportunidade de emprego que falava mais alto. Nem suspeitava que conheceria em Michel um verdadeiro anjo pelo qual, sem esperar me apaixonaria perdidamente e de verdade.

Michel Wanes Eram meados do ano 2006 e eu havia acabado de chegar de Barein nos Emirados Árabes onde me afastei de tudo por um período de tempo para arejar a cabeça e ganhar forças novamente depois de muitas turbulências que afetavam minha vida pessoal e profissional. Precisava conhecer novos ares e aquele lugar me revigorou, mas agora já seria hora de regressar, e justamente iria receber naquela noite a premiação Diamond Award no World Records. Seria um marco muito especial para minha carreira, pois além deste prêmio superimportante receberia o nono certificado do Guinness pelo Recorde de vendas de um de meus álbuns.

Mal sabia eu que naquela mesma noite aconteceria algo além de minhas expectativas, que conheceria alguém que marcaria muito a minha vida e que nunca poderei esquecer.

CAPÍTULO 1

ARMANDO O BOTE:

Diana Assim que saí de lá fui logo até meu Cafofo e peguei as minhas tralhas para ir morar em um apartamento mais chique que Bakher alugou para mim no centro da cidade, logo pensei que minha vida estava começando a mudar para melhor, triste engano. No dia seguinte já teria um plano traçado para que eu já pudesse entrar em contato com Michel. Seria numa noite do World Records, Michel receberia um prêmio e através de um informante subornado descobriríamos o horário de sua saída e seu roteiro. E assim, como combinado fiquei esperando no local marcado em que o carro de Michel passaria para ir embora, e o resto seria por minha conta, teria que ter criatividade e me esforçar ao máximo para ele cair na minha armadilha, afinal essa era minha função.

Estava a postos quando me deram o sinal de alerta de que o carro estava vindo, chovia muito naquela noite e isso me ajudou bastante, quando vi o carro tratei de me jogar na frente, o motorista deu uma freada brusca e me atingiu muito de leve, mas comecei a chorar desesperada e bater no vidro pedindo por ajuda.

Michel

Eu estava saindo da festa do World Records com meu motorista particular, Bill, chovia muito naquela noite e a visão para Bill estava um tanto embargada, deve ter sido por isso que ele quase atropelou aquela garota. Assustei-me muito com a freada, seguida de uma súplica desesperada da garota para que abrissemos a porta e a deixasse entrar, estava realmente aflita e pedia muito chorosa por socorro:

-Sr. Wanes, seria arriscado deixá-la entrar, pode ser uma armadilha!- dizia Bill assustado. -Não vejo ninguém mais aqui além dela Bill, vou deixá-la entrar, pois parece-me muito aflita e além de tudo está chovendo muito lá fora. Foi a primeira vez que vi Diana.

Diana

Então percebi que ele abriu a porta e me chamou para entrar, quando olhei Michel pela primeira vez eu fiquei muito encantada com sua beleza, seu olhar transmitia uma paz enorme que me deixava um pouco incomodada, mas eu teria que prosseguir com meu trabalho. Estava encharcada e me surpreendi quando ele tirou seu próprio casaco e envolveu-me nele, sem nunca ter me visto antes, uma atitude de cavalheiro. - Obrigada, agradeço por ter me deixado entrar, estou muito aflita. - falava eu com um choro falso. - Não fique assim, você me parece muito nervosa e assustada, aceita beber algo para relaxar?-disse ele com uma voz meiga e confortante enquanto segurava de leve minhas mãos tentando me acalmar. O motorista seguiu em frente e eu aceitei uma bebida para me aquecer um pouco e ganhar coragem para continuar minha encenação. -Meu nome é Diana, e eu estou fugindo de um sujeito que quer me obrigar a fazer o que não quero. Disse eu inventando uma história.

-Entendo... Não me diga que você... Não, deixa prá lá. - disse Michel, tendo de imediato um insight ao ouvir o nome da moça. Percebi o que ele pensou, logo percebeu que eu era uma garota de programa, mas eu não queria assustá-lo: -Não sou mais garota de programa, meu pai faleceu a poucos dias e prometi a ele que nunca mais voltaria a esta vida, mas meu ex-patrão me persegue porque não aceita minha decisão. Falei com uma voz chorosa e desesperada e percebi que ele havia se comovido com a minha conversa.

Michel

Assim que vi Diana entrar no carro ainda não sabia o nome dela, mas percebi por seus trajes que não era uma garota normal como as outras, como não sou preconceituoso e não gosto de julgar as pessoas pela aparência como muitos fazem, tratei-a normalmente e amparei-a em seu sofrimento. Mas quando ela me disse seu nome, pensei que só poderia ser ironia do destino e sorri em pensamento.

Comecei a ouvir sua história e me comovi com seu sofrimento, senti que precisava ajudá-la, não queria mais que ela voltasse para aquela vida, ainda mais sabendo que era aquilo que ela também queria. Mal sabia eu que me envolveria tanto com aquela “Dirty Diana”.

Diana

Seguimos em frente e Michel me levou até minha casa, convidei-o para entrar, mas com a recusa percebi que poderia estar sendo um tanto indiscreta, precisaria primeiro ganhar a confiança dele. Foi então que, antes de descer do carro me ajoelhei aos pés dele e implorei muito chorosa: -Por favor, preciso de ajuda para largar esta vida, é o que quero, mas peço que não me abandone, nunca encontrei alguém que me amparasse como você fez... - E entreguei meu cartão com meu número para ele. Percebi que o bote estava armado quando, ao sair, pude contemplar em seu rosto uma lágrima, o jogo estava começando. Dei-lhe um leve beijo na face e fui embora.

Michel

Fomos deixá-la em sua casa, estranhei um pouco por ser em um prédio um tanto luxuoso, mas como não conhecia a vida dela, não dei importância a isso no momento. Na despedida me pegou de surpresa com um último apelo desesperado, me pedia para ajudá-la, parecia estar sofrendo muito, jogou-se aos meus pés e pensei em pedi-la “Por favor, não faça isso”, mas suas palavras apunhalaram meu coração, e entre lágrimas de apelo me pedia que não a abandonasse, pois ninguém nunca havia amparado-a antes, isso me deixou sem palavras e sem ação e uma lágrima insistiu em rolar em meu rosto, foi quando ela me entregou um cartão com seu nome e número e me dando um beijo na face foi embora. Naquela noite não consegui dormir, as palavras de Diana martelavam em minha mente insistentemente, estranhamente eu não podia parar de pensar em Diana, pois ela havia mexido muito comigo e eu precisava fazer algo para ajudá-la.

CAPÍTULO 2

O REENCONTRO:

Diana Naquela noite cheguei ao apartamento que Bakher havia alugado para mim e logo liguei para ele para dar as boas novas como havia combinado: -Alô, Bakher? Liguei para avisar que o Michel Wanes acabou de me deixar aqui em minha casa, e deixei meu número com ele. -Só isso? E ele não entrou, não notou nenhuma atitude comprometedora? -Não, por incrível que lhe pareça ele me pareceu bem ao contrário do que me disse... Mas tenho certeza de que me ligará porque exerci muito bem meu teatro. -Está bem então, por enquanto, mas espero que ele ligue mesmo. Dizendo isso desligou o telefone, e naquele momento me senti um pouco suja e enganada. Mas procurei não pensar mais no assunto e torcer para que ele ligasse para que não perdesse meu emprego. Tomei um longo banho e fui dormir.

Na manhã seguinte acordei-me com o telefone tocando urgentemente, alcancei-o com uma das mãos no criado-mudo e trouxe até meu ouvido no travesseiro: -Alô... -disse sonolenta. -Olá... Te acordei? - reconheci aquela voz doce na mesma hora e me sentei na cama esfregando o rosto com a mão tentando tirar a ressaca de sono: -Michel?...É você? - Eu mesmo, não queria te acordar, mas passa das dez e achei que talvez aceitasse almoçar comigo... - falou com um jeitinho tão mimoso que nem esperei terminar e quase gritei em um tom alegre: -Claro que sim! -Está combinado então passarei para apanhá-la as onze está bem para você? -Está ótimo, te espero! Disse já saltando da cama, desliguei o telefone e corri para me aprontar, me sentindo como uma adolescente animada para um reencontro, logo eu que já tive uma vida tão desregrada, pensei, mas acho que a euforia devia-se mesmo ao fato de ele ter realmente ligado e isso me dava mais crédito ao meu trabalho.

Michel

Esperei até as dez horas e peguei o telefone para ligar para Diana, acho que a acordei, mas fiquei feliz por ela ter aceitado meu convite para almoçar, será que iria descobrir o que poderia fazer por ela, pelo menos para amenizar seu sofrimento e apaziguar minha alma que estava aflita com esta situação? Fui me aprontar e logo após pedi ao motorista que me levasse até a casa de Diana para apanhá-la, não sei por que, mas eu estava muito nervoso para revê-la, pressentia algo diferente que não conseguia entender o que era. Fiquei um tanto em dúvida sobre se estava realmente fazendo a escolha certa ao resolver ajudar Diana, apesar de não fazer meu tipo de mulher ideal ela possuía algo que mexia muito comigo. Quando cheguei à frente do prédio onde ela morava já estava a minha espera, confesso que me assustei um pouco ao ver os trajes que vestia, e posso dizer o mesmo de Bill, meu motorista, que me olhou apavorado na mesma hora.

Ela estava com um vestido muito curto e justo definindo bem seu corpo, que por sinal era muito atraente, o decote quase deixava os seios à mostra e alongava-se até o umbigo ao qual ela usava um pirsing, e usava longas botas de saltos muito altos e canos que iam até a altura dos joelhos, além da maquiagem super extravagante. Era uma mulher muito bonita, porém um tanto vulgar. Fiquei muito sem jeito quando ela entrou na limusine me dando um beijo estalado bem no canto da boca e resolveu sentar-se bem em minha frente cruzando as pernas com aquele micro vestido.

Diana

Vesti-me para matar, assim como combinei com Bakher, teria que informá-lo assim que chegasse ao restaurante para que alguns de seus paparazis pudessem vir tirar fotos comprometedoras de Michel ao meu lado. Só que quando entrei no carro percebi a cara assustada de Michel ao ver meus trajes, mas na hora não me importei,

dei-lhe um beijo quase na boca e me sentei bem em sua frente, precisava usar todas as maneiras que sabia para conquistá-lo e também precisava que eles conseguissem tirar aquelas fotos. Ele me cumprimentou sem jeito e não conseguia me encarar, ficando com o rosto corado, logo percebi sua timidez e então resolvi sentar ao seu lado e providenciar uma desculpa, pois não podia deixar meu plano ir por água abaixo: -Michel... Queria me desculpar por meus trajes, mas é que... Depois que larguei aquela vida... Não tive tempo ainda para providenciar roupas decentes... - disse com cara chorosa e a cabeça baixa. Ele virou-se para mim e segurando carinhosamente meu queixo levantou suavemente minha cabeça para que eu o olhasse: -Eu que te peço desculpas pela minha indiscrição, sei que não tem culpa por ter escolhido esta vida, mas o que importa agora é que você quer mudar e eu estou disposto a ajudá-la. Falou com tanto carinho que me comovi de verdade naquele instante,

, mas não podia deixar meus sentimentos interferirem em meu trabalho, então simplesmente agradei e seguimos em frente até o restaurante conversando animadamente pelo resto do caminho, não sabia explicar, mas ele era uma pessoa contagiante.

Michel

Eu entendi o lado dela, realmente não deveria ser fácil mudar totalmente de uma hora pra outra, naquela hora decidi que iria realmente ajudá-la no que fosse preciso para mudar. Então seguimos para o restaurante e a conversa durante o caminho foi animada, como de velhos amigos. Descemos e eu já havia reservado uma mesa mais afastada e discreta, entramos pelos fundos para não chamar muito a atenção como havia combinado com o dono do restaurante que era meu amigo de longa data. Por sorte aquele dia estava calmo e então nos assentamos e começamos a conversar enquanto o garçom servia um vinho.

Diana

Logo que chegamos nos dirigimos para a mesa e ele muito gentil puxou a cadeira para que eu sentasse e pediu vinho: -Por sorte hoje o movimento está calmo... -disse Michel sorrindo enquanto olhava aos arredores. Foi então que me lembrei que tinha que ligar para o Bakher para lhe informar onde estava. Dei a desculpa de que iria ao toilet para retocar a maquiagem que havia borrado quando fingi um chorinho no carro. Chegando lá fui logo ligando para Bakher para dar todas as informações sobre o local e assim voltei logo para a mesa com Michel.